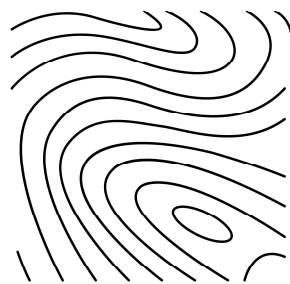


PROJECTO DE LICENCIAMENTO

ARQUITECTURA PAISAGISTA

CASA DE CAMPO DA CARRAPATEIRA, BORDEIRA, ALJEZUR

OUTUBRO 2018



MARIA TELES

ARQUITECTURA PAISAGISTA

MEMÓRIA DESCRITIVA

PROJECTO DE ESPAÇOS EXTERIORES
CASA DE CAMPO DA CARRAPATEIRA, BORDEIRA, ALJEZUR

OUTUBRO 2018



MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

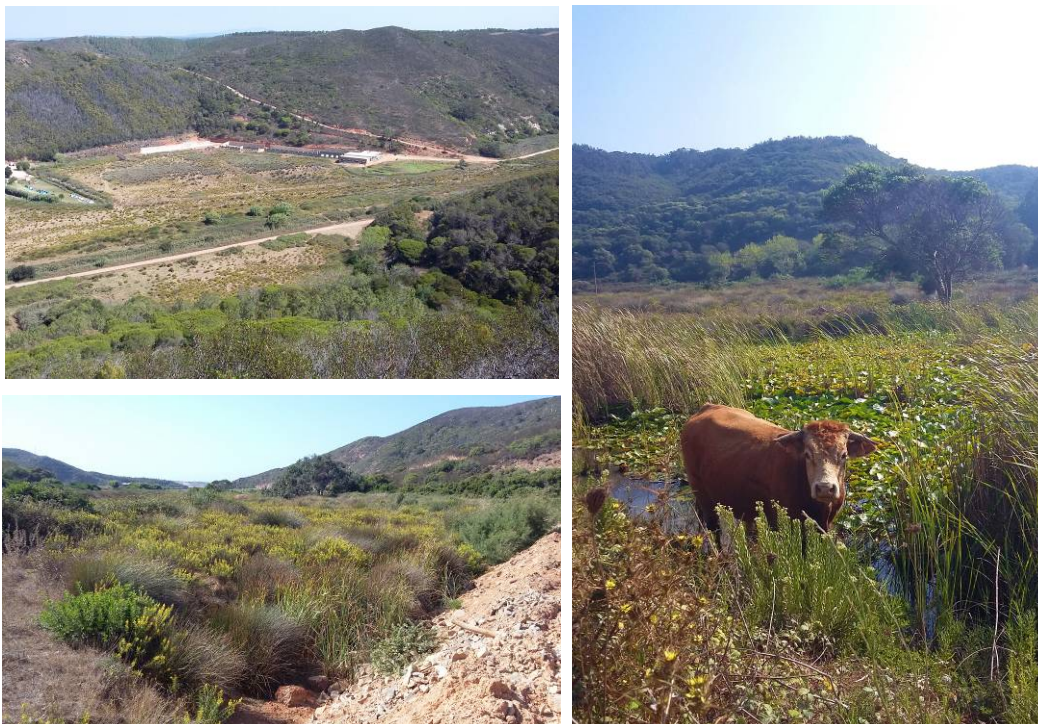


Fig 1, 2 e 3 -. Fotografias de contexto da propriedade

1. INTRODUÇÃO

Refere-se a presente memória descritiva ao projecto de arquitectura paisagista para o empreendimento turístico “Casa de Campo da Carrapateira”, sito na freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur.

O projecto visa quer a concepção dos espaços exteriores quer a integração paisagística do complexo turístico na grande paisagem.

A área de intervenção está inserida num contexto de elevado valor ambiental, adjacente ao leito de cheia da ribeira da Carrapateira.

O conjunto edificado existente, uma antiga vacaria, encontra-se implantado no sopé de uma reentrância da vertente norte do vale da ribeira da Carrapateira, sobre uma plataforma com cerca de 2 metros de altura em relação ao leito de cheia e largura variável, resultante de trabalhos de escavação e aterro.

2. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

A propriedade do Morgado da Aranha insere-se na área terrestre de Protecção Parcial II do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e está classificado como Sítio Rede Natura 2000.

Em termos de PDM a área de intervenção está abrangida por duas classificações: a área de encosta está classificada como áreas com risco de erosão da Reserva Ecológica Nacional; a área de leito de cheia à está classificada como Reserva Agrícola Nacional.

3. CONCEITO DE INTERVENÇÃO

A proposta para os espaços exteriores da Casa de Campo da Carrapateira pretende exponenciar a vivência do meio natural em que a intervenção se insere e simultaneamente minimizar o impacto paisagístico e ambiental do empreendimento nesse mesmo meio.

Considerando que a mais-valia deste empreendimento é a unicidade da paisagem em que está inserido e sensíveis ao facto de ser este um ecossistema com baixa capacidade carga, a proposta vai no sentido de a manter como cenário intocado. Para tal prevê-se a implantação da maioria do programa agarrado aos edifícios, na plataforma de aterro, libertando a zona de leito de cheia exclusivamente para trilhos e pequenas plataformas de observação da natureza.

Tendo em conta a elevada extensão do projecto e o seu contexto procuraram-se soluções adaptadas ao clima e à paisagem local, de elevada qualidade e baixa manutenção de modo a viabilizar a sua sustentabilidade ao longo dos anos.

4. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Podemos dividir os espaços exteriores do empreendimento em três categorias: espaços de circulação e fruição de uso comum, áreas exteriores de uso privativo e áreas funcionais de uso exclusivo ao serviço.

Os espaços de circulação e fruição de uso comum incluem um sistema de percursos, bancos e plataformas de madeira que permitem explorar a envolvente e desfrutar da beleza do juncal e da charca existente, área de deck/esplanada associados à zona de restauração e áreas de prado para fins lúdicos. A proposta para os espaços de circulação inclui igualmente o alargamento do acesso existente (de 3,5 m para 5 m), que liga ao estradão de terra que costeia a ribeira da Carrapateira, e as áreas de estacionamento para 34 veículos incluindo um lugar para visitantes com mobilidade reduzida.

Como áreas de uso privativo prevê-se a criação de espaços exteriores alocados a cada alojamento na fachada aberta para o juncal, que permitam a colocação de espreguiçadeiras ou mesa e cadeiras de uso privativo. Estas unidades exteriores, com 3,70 m comprimento por 2,80

m de largura, serão dotadas de uma pequena pérgola e a privacidade entre unidades será garantida através de um generoso filtro arbustivo complementado por ripados de madeira.

As áreas funcionais são constituídas por várias infraestruturas de apoio à exploração implantadas na envolvente do edifício e nomeadamente a ETAR, o depósito para rega, o depósito do gás, o posto de transformação, a zona de estendal etc. Serão áreas de uso exclusivo ao serviço. O projecto prevê a criação de filtros visuais e, sempre que exequível, o enterramento destas infraestruturas de modo a minimizar o seu impacto visual.

4.1.MATERIAIS

A selecção dos materiais a utilizar nos espaços exteriores teve em conta a sua sustentabilidade, durabilidade e integração visual no meio ambiente.

O material mais utilizado será a madeira de pinho tratado utilizado nos suas diferentes formas: postes, sulipas, tábuas, estilha, etc.

Os pavimentos pedonais serão maioritariamente em madeira e areão de rio (fig. 3, 4 e 5) à excepção do passadiço de acesso às várias unidades propõe-se um pavimento contínuo tipo microcimento pigmentado para minimizar o ruído da passagem de bagagens com rodas sendo a ligação entre módulos feita ao nível do solo com pavimento em madeira;

Nos trilhos na zona de húmida prevê-se um passadiço em tábuas corridas de pinho tratado assentes sobre postes e pequenas plataformas de estadia com ensombramento e bancos (ver fig. 6, 7 e 8).



Fig 3, 4 e 5 - Imagens referência para os pavimentos pedonais



Fig 6, 7 e 8 - Imagens referência para os passadiços e plataformas na zona húmida.

A via de acesso automóvel será alargada mas manterá o seu pavimento actual, tout-venant compactado (fig. 9). Nas zonas de maior carga e nas baias de estacionamento o pavimento será reforçado com grelha de enrelvamento pitonada em betão preenchidos com areão de rio (fig 10 e 11), de modo a conferir maior duração e conforto aos utilizadores. As marcações dos lugares de estacionamento serão executadas em corda fixada ao solo.



Fig 9, 10 e 11 Imagens referência para os pavimentos automóveis

O mobiliário e os equipamentos serão maioritariamente em madeira e terão um desenho cuidado uma elevada qualidade estética (ver fig. 12 e 13).

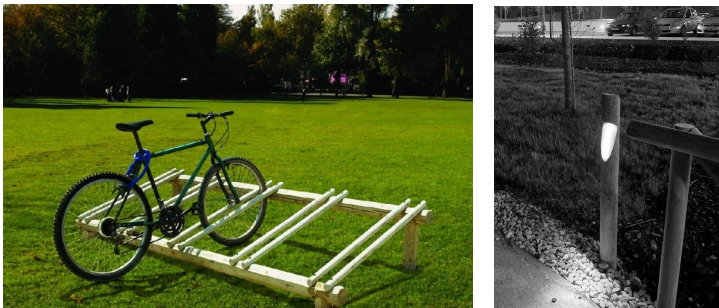


Fig 12 e 13 - Imagens referência para os mobiliário urbano

4.2.ALTERAÇÕES TOPOGRÁFICAS

4.2.1.Acesso Automóvel e Bolsa de Estacionamento

O acesso existente, que tem actualmente 3,70 m de largura, será alargado a 5 m de modo a permitir o cruzamento de dois automóveis. O pavimento será em tout-venant compactado e os taludes resultantes do aterro serão revestidos com recurso a hidrossementeira.

Prevê-se a construção de uma bolsa complementar de estacionamento para 9 lugares, ao longo do caminho de acesso.

Os movimentos de terra previstos para realizar esta operação são de 330 m³ de aterro.

4.2.2.Reperfilamento do Talude no Sopé da Vertente

O talude actual é resultante do alargamento do corredor de circulação entre os edifícios e o sopé da vertente. O corte foi feito a 90º, o que torna o talude especialmente susceptível a problemas de erosão e instabilidade. De modo a minimizar estas susceptibilidades, prevê-se o reperfilamento a 40º do talude e, ao longo de todo o seu comprimento, a criação de uma banqueta intermédia para plantação de arbustos e a abertura de valas de crista e de pé do talude, para o encaminhamento das águas de escorrência. Propõe-se posteriormente a aplicação de hidrossementeira com fertilizante, mulch de fibras de madeira e fixador. As espécies herbáceas e arbustivas a utilizar serão autóctones. Os movimentos de terra previstos para realizar esta operação são de 25 m³ de aterro e de 3036 m³ de escavação.

O reperfilamento do talude implicará o abate de 6 exemplares de *Pinus pinaster* e o abate de um *Quercus suber* (fig15).



Fig 14 - Situação actual do talude



Fig.15 – Sobreiro a abater

4.2.3. Talude do Módulo C

No talude associado ao módulo C (fig. 16), em estado de erosão avançada e com alguns sinais de desabamento, opta-se pela criação de um muro de suporte construído com postes de madeira aplicados verticalmente e justapostos, com uma altura média de 3 m.



Fig 16 - Situação actual do talude



Fig 17 – Muro de suporte com postes de pinho

4.2.4. Reperfilamento do Talude da Plataforma de Aterro Existente.

No limite da plataforma que acolhe o edificado propõe-se alteração pontual da crista do aterro existente (fig. 18) e o adoçamento do talude levando à supressão da vala de fundo do mesmo conforme o corte tipo da figura 15. Esta alteração visa aumentar a segurança dos utilizadores do espaço, sobretudo das crianças. Propõe-se garantir no mínimo 3 metros de afastamento do limite das zonas de privativas à crista do talude e reduzir a inclinação do mesmo que actualmente chega a inclinações superiores a 1:1 e 1,7 m de desnível. Os movimentos de terra previstos para realizar esta operação são de 270 m³ de aterro e de 5 m³ de escavação.



Fig 18 - Situação actual do talude

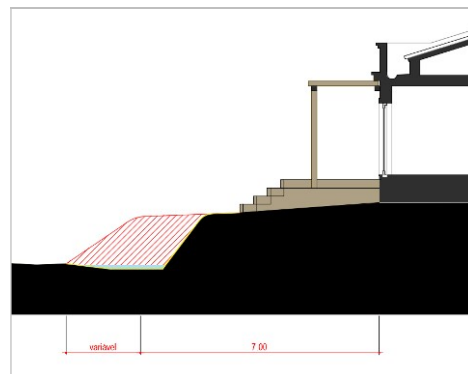


Fig. 19 - corte-tipo da solução proposta

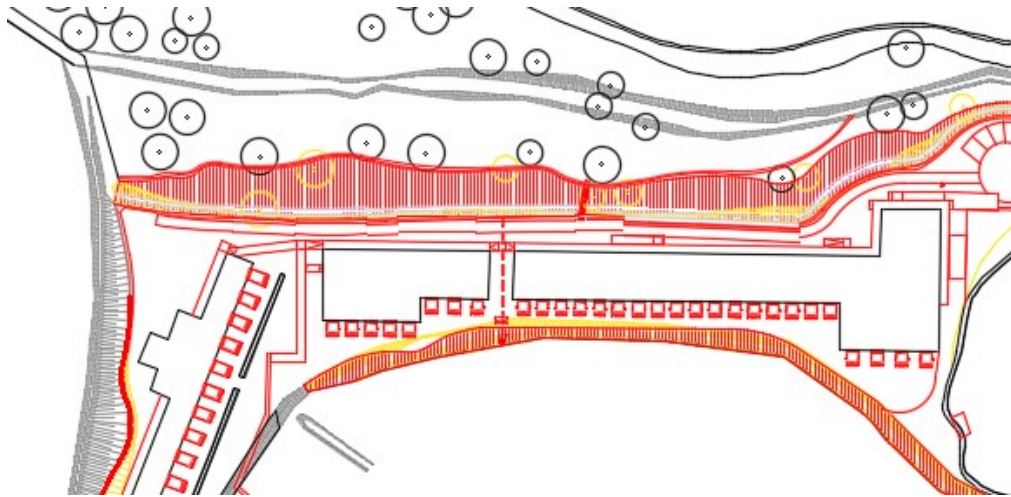


Fig 16 - Plano de alterações do talude/vala

4.3. DESMATAÇÃO

Conforme o n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.76/2017 prevê-se a limpeza e desmatação numa faixa de largura mínima de 50 m a partir do exterior do edifício.

Na encosta a Norte, povoada de acacial, propõe-se ir além da faixa de 50 m e prever a eliminação integral da mancha (aproximadamente 2 ha) para aumentar a eficácia do trabalho de erradicação. O método a utilizar deverá ser o preconizado pelo PNSACV para o controlo destas invasoras.

Na encosta a Oeste, povoada de matos e árvores dispersas, propõe-se o corte dos matos com a incorporação da matéria orgânica no solo e a limpeza do fuste das árvores de modo a garantir a descontinuidade vertical do material combustível.

4.4. VEGETAÇÃO

A vegetação a utilizar será de cariz autóctone e adaptada

4.4.1. Vegetação de Enquadramento

Como enquadramento ao edificado propõe-se uma composição com maciços arbustivos e núcleos arbóreos de elevada qualidade estética e com muita variação sazonal, utilizando espécies típicas dos matos locais bastante resistentes à secura. Propõe-se

Elenco de Árvores

Ceratonia siliqua

Cercis siliquastrum

Cupressus sempervirens

Olea europea var. sylvestris

Pyrus bourgaeana

Quercus faginea

Quercus suber

Elenco de Arbustos e Subarbustos

Arbutus unedo

Asparagus aphyllus

Atriplex halimus

Calluna vulgaris

Cistus crispus

Cistus salviifolius

Cynara humilis

Crataegus monogyna

Daphne gnidium

Dipsacum comosus

Erica scoparia

Foeniculum vulgare

Hedera maderensis

Juniperus turbinata var turbinata

Juncus acutus

Lavandula stoechas

Lavandula luisieri

Lonicera implexa

Lythrum salicaria

Myrtus comunis

Nerium oleander

Osyris alba

Philirea angustifolia

Pistacia lentiscus

Quercus lusitanica

Quercus coccifera

Rosa pouzinii

Rosmarinus officinalis

Tamarix africana

Thymus villosus

Elenco para Sementeiras

Achillea ageratum

Bellis annua

Clematis cirrosa

Clematis flammula

Cynodum dactylum

Dactylis glomerata
Daucus carota
Echium plantagineum
Plantago lagopus
Portulaca oleracea
Scirpoides holoschoenus
Smilax aspera
Tamus communis
Trifolium angustifolia
Trifolium campestre

4.4.2. Vegetação Ripícola

Propõe-se a valorização ambiental e paisagística da ribeira da Carrapateira através da reabilitação da vegetação da galeria ripícola, com o controlo de exóticas e replantação de espécies autóctones. A intervenção deverá ser faseada e intercalada para minimizar os riscos de erosão e garantir alternativas de abrigo para a fauna.

Na restante área de leito de cheia as plantações limitar-se-ão à plantação de árvores junto às charcas.

Elenco de Árvores

Fraxinus angustifolia
Salix atrocinerea
Ulmus minor
Populus nigra
Tamarix africana

4.5. DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

A recolha das águas de escoamento de montante far-se-á maioritariamente através de um sistema de valetas a céu aberto paralelo ao edificado, já parcialmente existente. O seu posterior escoamento será feito através de tubagens enterradas na zona da plataforma e libertadas directamente na zona de leito de cheio de modo a estimular o encharcamento do mesmo.

4.6. REDE DE REGA

Será criada uma rede de rega automática os espaços verdes de enquadramento ao edifício, com recurso a rega localizada, para os maciços arbustivos e de prado regado como forma de reduzir os consumos de água e adequar melhor o fornecimento de água às necessidades das

plantas. Serão utilizados tubos gotejadores, com a particularidade de serem enterrados nas zonas de prado.

A rede de rega pretende-se utilizada apenas quando estritamente necessária e com maior intensidade nos primeiros 3 anos, até que as plantas atinjam maturidade e prescindam ao máximo de rega. A utilização de um sistema de rega automático permite ainda a programação dos períodos de rega para as alturas de menor utilização do espaço.

A rede de rega será abastecida a partir de um depósito estanque que colectará as águas residuais tratadas. Em complemento, poderão ser usadas águas provenientes de furo artesiano. O sistema será dotado de válvula anti-retorno de modo a evitar contaminação das águas do lençol freático.

As águas para rega respeitarão os parâmetros de qualidade exigidos no Capítulo V do decreto-lei 236/98 de 1 de Agosto.

Prevê-se a rega de cerca 1000 m² de zonas arbustivas. Rega no período estival cerca de 5 l/m²/dia.

4.7. ILUMINAÇÃO

Em termos de iluminação exterior pretende-se reduzi-la ao indispensável de modo a que o seu impacto nos habitats circundantes seja mínimo. Aposta-se sobretudo em jogos de luz indirectos que realcem as silhuetas e texturas da vegetação e que garantam a legibilidade do espaço mantendo simultaneamente o encanto da meia penumbra.

Propõe-se que o caminho de acesso à estrada seja sinalizado somente com reflectores concentrando as áreas iluminadas junto ao edifício e ao estacionamento.

Equipamentos a propor serão em madeira, terão baixos consumos, essencialmente tecnologia LED, e temperaturas luminosas quentes.

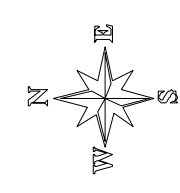
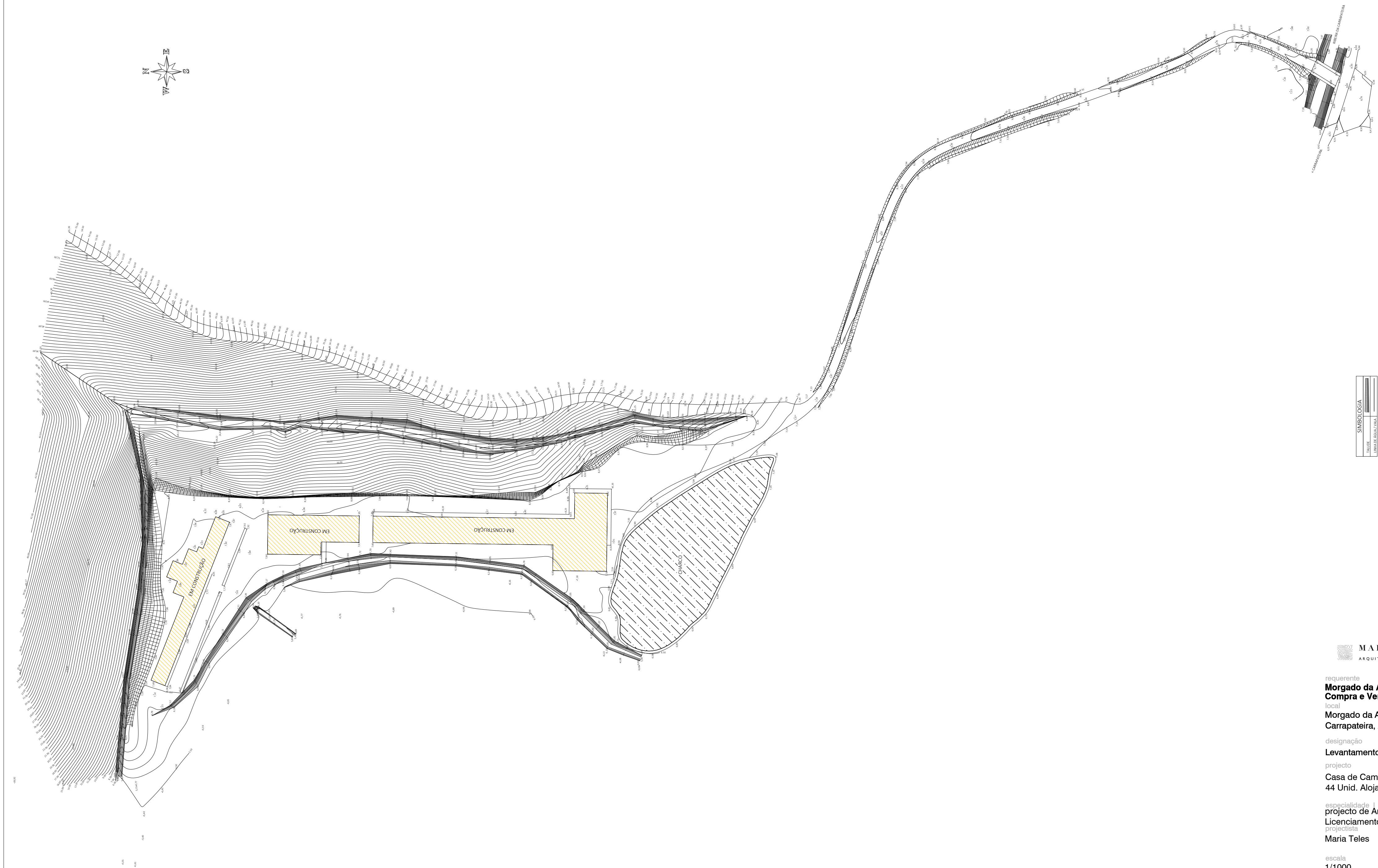
Lisboa, 23 de Outubro 2018

Maria Teles
arquitecta paisagista
nº sócio apap 844

CASA DE CAMPO DA CARRAPATEIRA
PROJECTO DE LICENCIAMENTO

CCC.AP.PL PROJECTO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA

	PEÇAS DESENHADAS	FOLHA ESCALA
CCC.AP.PL.01	Levantamento Topográfico	A2+ 1:1000
CCC.AP.PL.02	Plano Geral / Plano de Alterações - grande escala	A1+ 1:1000
CCC.AP.PL.03	Plano Geral	A1 1:500
CCC.AP.PL.04	Implantação Altimétrica	A1 1:500
CCC.AP.PL.05	Implantação Planimétrica	A1 1:500
CCC.AP.PL.06	Pavimentos, Revestimentos e Equipamentos	A1 1:500
CCC.AP.PL.07	Plano de Plantações, Sementeiras e Desmatação	A1 1:500
CCC.AP.PL.08	Esquema de Drenagem	A3 1:500
CCC.AP.PL.09	Esquema de Rega	A3 1:500
CCC.AP.PL.10	Cortes	A3 1:200



SIMBOLÓGIA	
—	TRAJE
▨	LIMITE AQUÍFERO

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

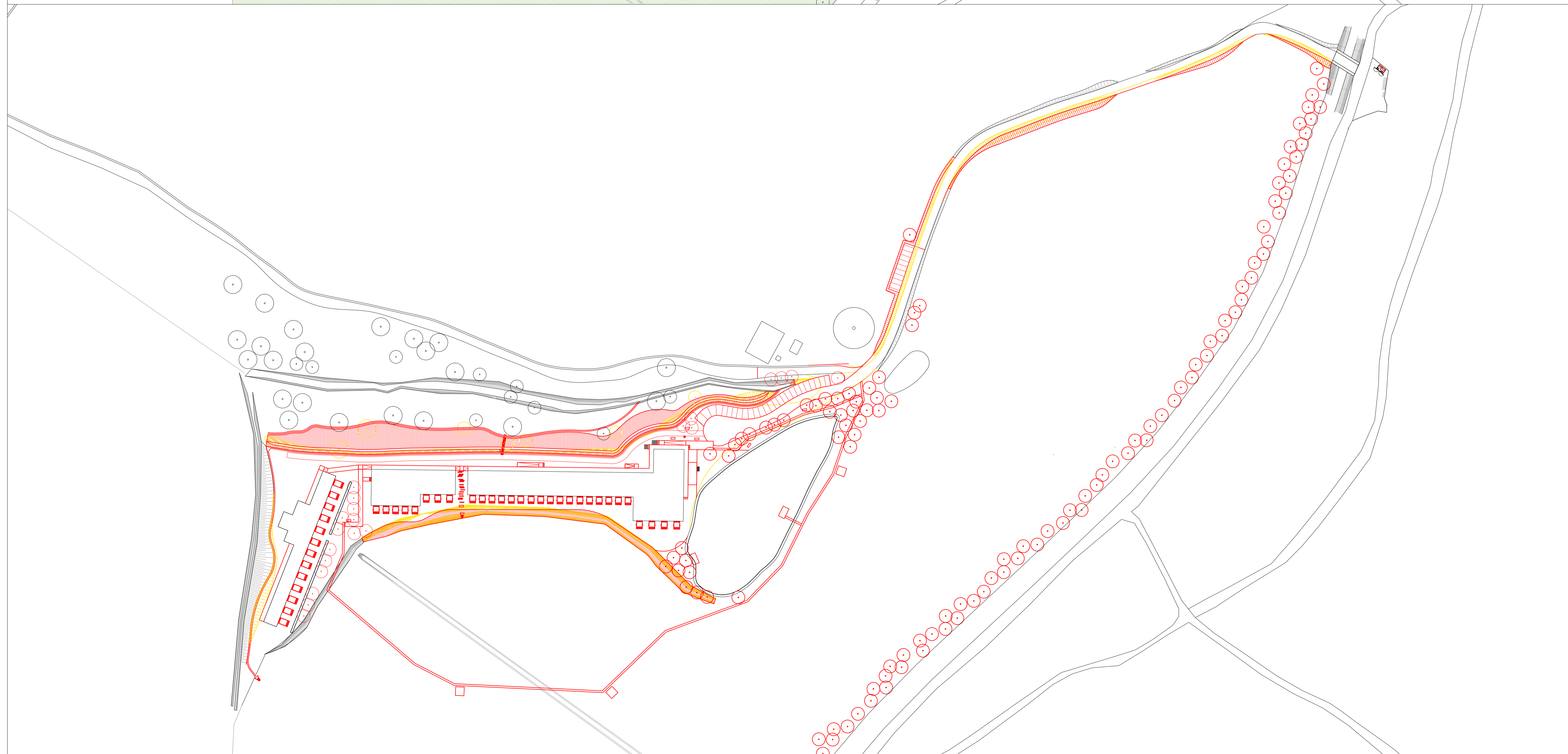
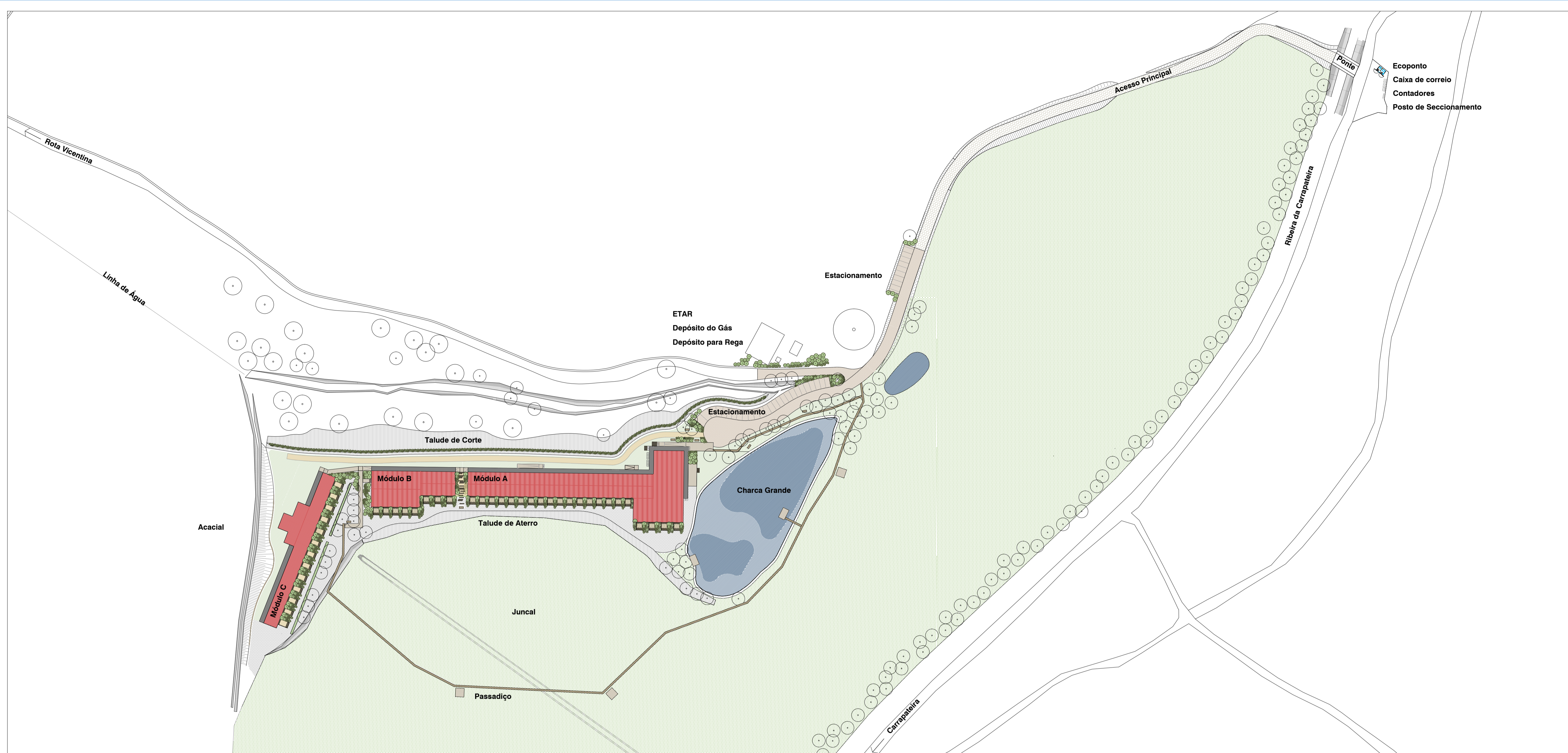
requerente
**Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.**
local
**Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur**
designação
Levantamento Topográfico (datum 73)
projecto
**Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira**
especialidade | fase
projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento
projectista
Maria Teles

escala data
1/1000 Out. 2018

codigo do desenho
CCC.AP.PL.01

casa de campo carrapateira

01



PLANO DE ALTERAÇÕES

- ELEMENTOS A MANTER
- ELEMENTOS A CONSTRUIR
- ELEMENTOS A DEMOLIR

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

responsável
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.
local
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Plano Geral / Plano de Alterações

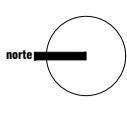
projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento
projectista
Maria Teles

escala
1/1000

data
Out. 2018

codigo do desenho
CCC.AP.PL.02



PAVIMENTO COM TRAVESSAS DE MADEIRA



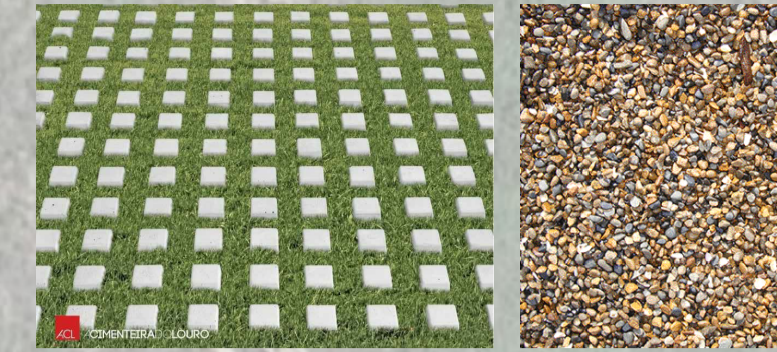
CANDEEIROS



SUPORTE PARA BICICLETAS



PAVIMENTO AUTOMÓVEL: BLOCO DRENANTE + GRAVILHA



MURO DE SUPORTE (TALUDE DO CORPO C)



FILTRO VISUAL (ÁREA TÉCNICA)



REVESTIMENTO E REMATES PARA "VARANDAS"



BIOMBOS



PASSADIÇOS



PLATAFORMAS PARA ZONAS DE ÁGUA



MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Plano Geral
projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

responsável pelo projecto
**projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento**
Maria Teles

escala
1/500

data
Out. 2018

codigo do desenho
CCC.AP.PL.03



ALTIMETRIA

- curvas de nível existentes a manter (1 m)
- xxx cotas existentes a manter
- - - - - curvas de nível propostas (1 m)
- xxx cotas propostas
- cp - cota da paia
- ct - cota do terreno

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.

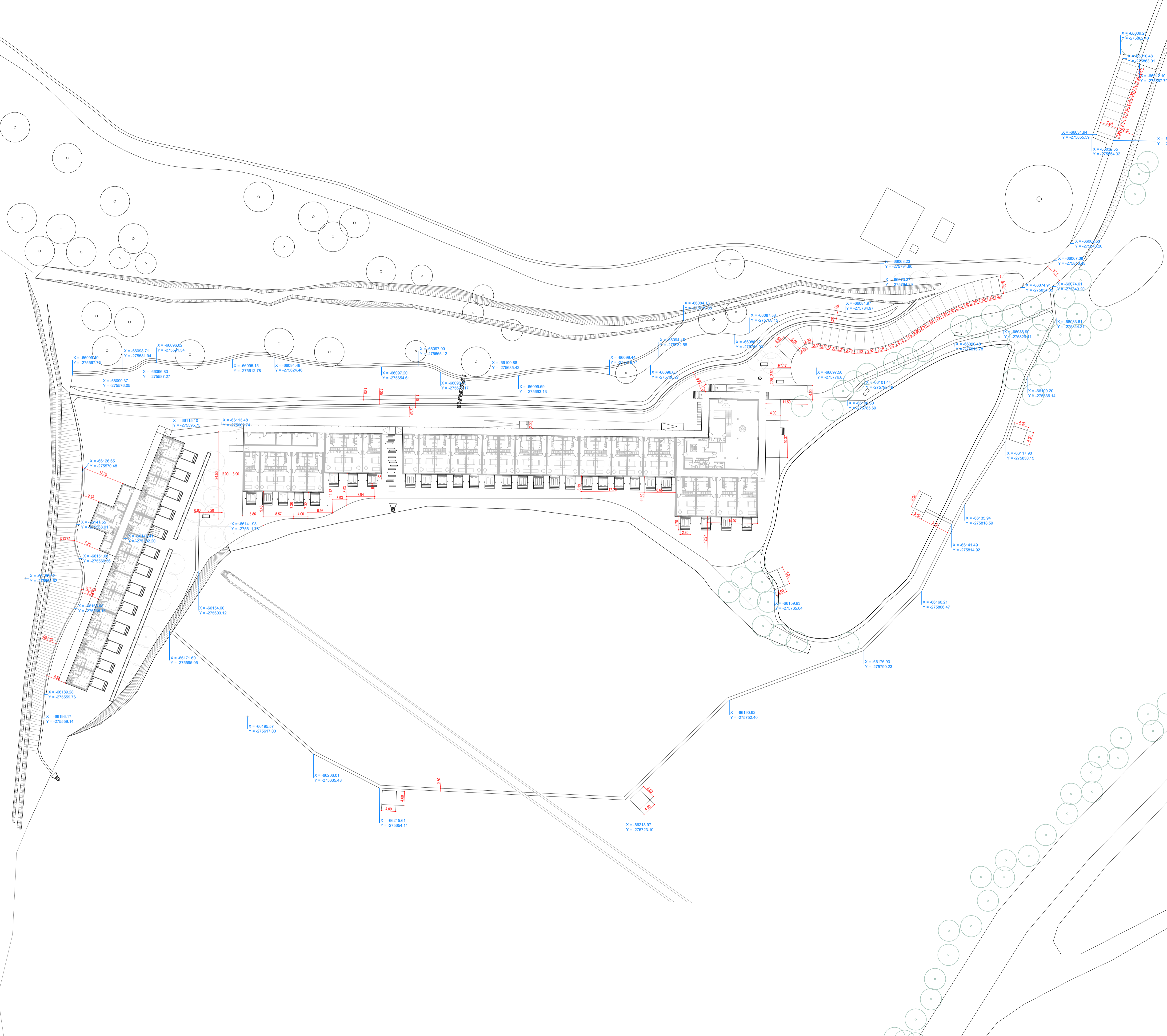
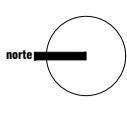
designação
Morgado da Aranha, Bordeira Carrapateira, Aljezur

projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

escala
1/500

data
Out. 2018

código do desenho
AP_PL_04



PLANIMETRIA

---xxx--- dimensão planimétrica
-X-66110.28
-Y-275830.67 coordenada planimétrica

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Planimetria
projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

responsabilidade e fase
projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento

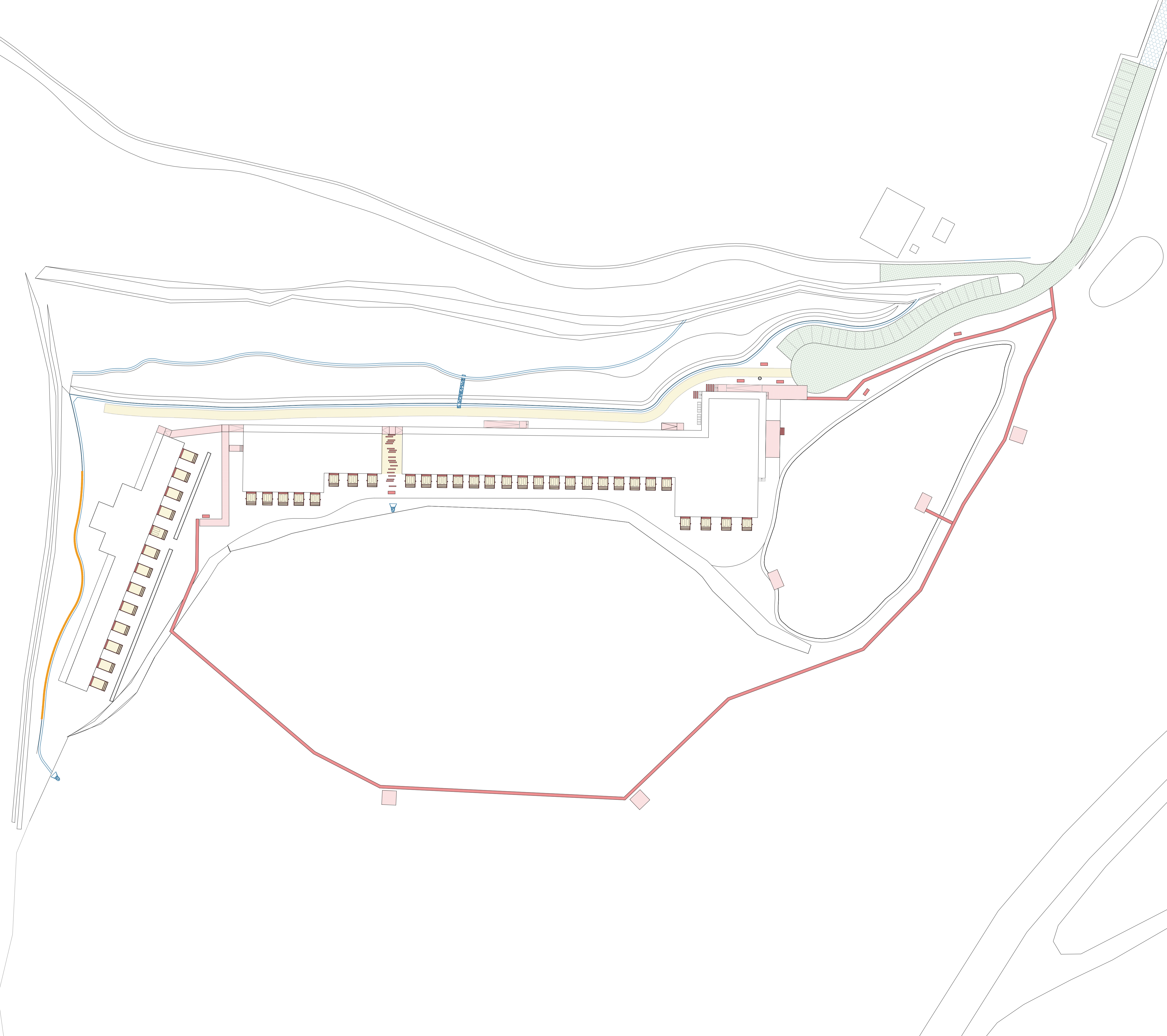
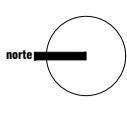
projeção
Maria Teles

escala data
1/500 Out. 2018

codigo do desenho
CCC_AP_PL_05

vertical
casa de campo carrapateira

05



PAVIMENTOS E EQUIPAMENTOS

-  acesso em tuf-venant compactado
-  pavimento em grelhas de enrevestimento pitonadas e areão de rio
-  revestimento em areão de rio
-  deck de pinho
-  sulipas
-  muro de suporte em poste de pinho
-  banco de madeira
-  suporte para bicicletas em madeira
-  canais de drenagem revestidos a brita

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

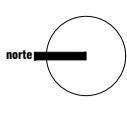
requerente
**Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.**
local
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Pavimentos, Revestimentos e Equipamentos
projecto
**Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira**

especialidade / fase
**projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento**
projetista
Maria Teles

escala data
1/500 Out. 2018

codigo do desenho
CCC.AP.PL.06



PLANTAÇÕES

ÁRVORES ENCOSTA

- Ceratonia siliqua* - alfarrobeira
- Cercis siliquastrum* - olaia
- Cupressus sempervirens* - cipreste
- Olea europea var. sylvestris* - zambujeiro
- Pyrus bourgaeana* - pereira-brava
- Quercus faginea* - carvalho-cerquinho
- Quercus suber* - sobreiro

ÁRVORES LEITO DE CHEIA

- Fraxinus angustifolia* - freixo
- Salix alba* - salgueiro-branco
- Ulmus minor* - ulmeiro
- Populus nigra* - choupo
- Tamarix africana* - tamargueira

ARBUSTOS

- Arbutus unedo* - medronheiro
- Asparagus aphyllus*
- Atriplex halimus*
- Calluna vulgaris*
- Cistus crispus*
- Cistus salvifolius*
- Cynara humilis*
- Crataegus monogyna* - pilriteiro
- Daphne gnidium* - trovisco
- Dipsacum comosus*
- Erica scoparia*
- Foeniculum vulgare*
- Hedera maderensis*
- Juniperus turbinata var turbinata*
- Juncus acutus*
- Lavandula stoechas*
- Lavandula luisieri*
- Lonicera implexa*
- Lythrum salicaria*
- Myrtus communis* - murta
- Nerium oleander* - loendro
- Osyris alba*
- Philirea angustifolia*
- Pistacia lentiscus* - aroeira
- Quercus lusitanica* - carvalhiça
- Quercus coccifera*
- Rosa pouzini* - roseira-brava
- Rosmarinus officinalis* - alecrim
- Tamarix africana* - tamargueira
- Thymus villosus* - tomilho

HIDROSSEMENTEIRA herbácea e arbustiva

PRADO CORTADO

PRADO

DESMATAÇÃO

ERRADICAÇÃO ACÁCIAS

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.

local
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Plantações, Sementeiras e Desmatação

projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

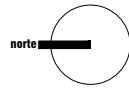
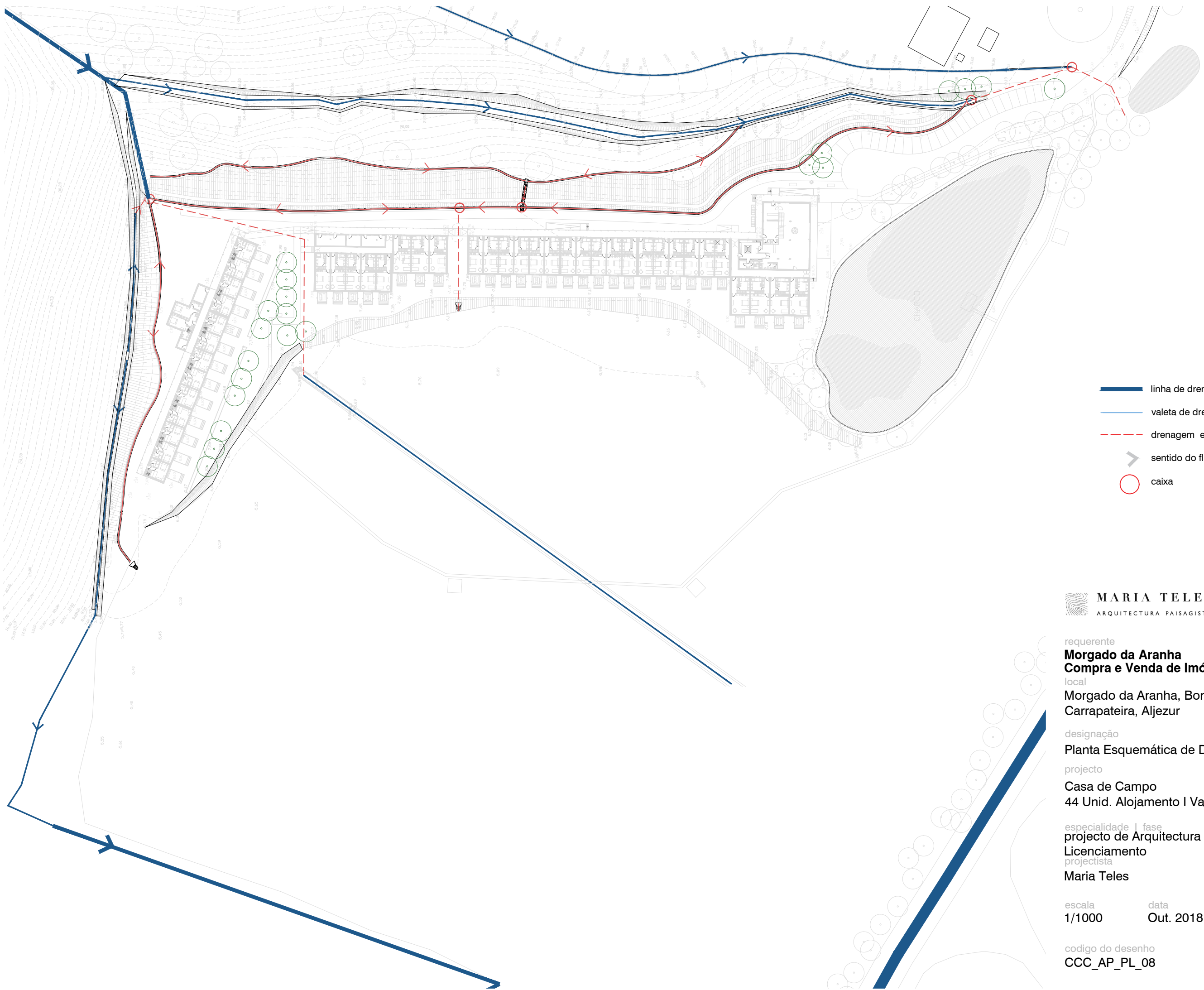
especialidade e fase
projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento

projetista
Maria Teles

escala data
1/500 Out. 2018

codigo do desenho
CCC_AP_PL_07

casa de campo carrapateira



- linha de drenagem existente
- valeta de drenagem proposta
- drenagem encanada proposta
- sentido do fluxo das águas
- caixa

MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.
local
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Planta Esquemática de Drenagem

projecto
Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira

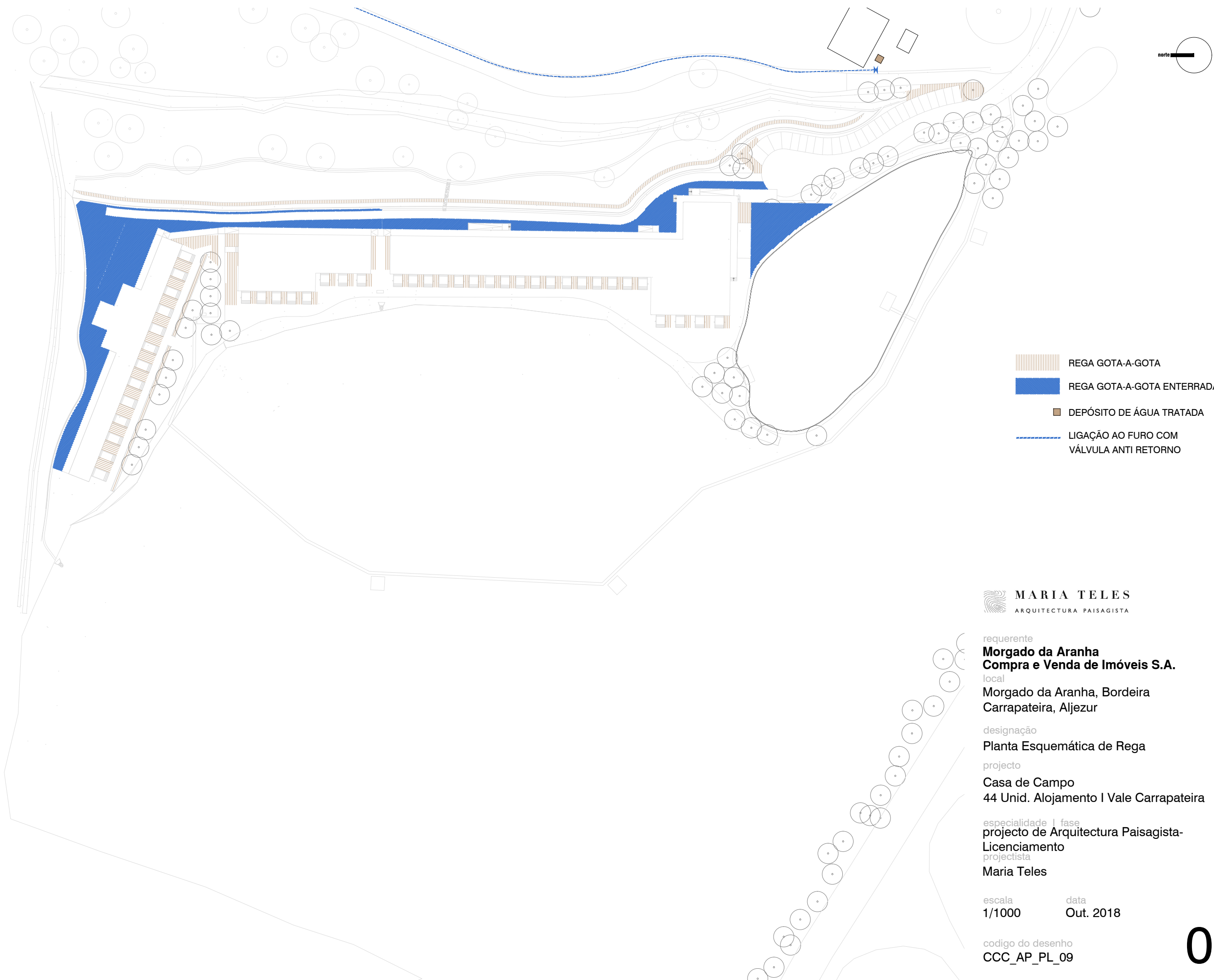
especialidade | fase
projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento





projectista
Maria Teles

escala data
1/1000 Out. 2018

codigo do desenho
CCC_AP_PL_08

casa de campo carrapateira



-  REGA GOTA-A-GOTA
-  REGA GOTA-A-GOTA ENTERRADA
-  DEPÓSITO DE ÁGUA TRATADA
-  LIGAÇÃO AO FURO COM VÁLVULA ANTI RETORNO

 **MARIA TELES**
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente
**Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.**
local
Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação
Planta Esquemática de Rega

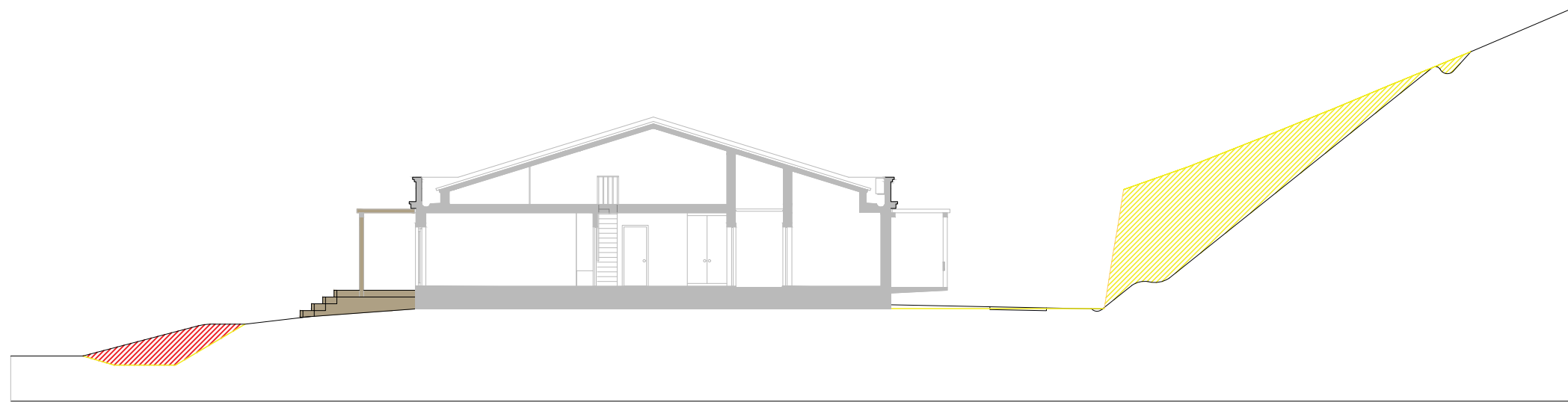
projecto
**Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira**

especialidade | fase
**projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento**
projectista
Maria Teles

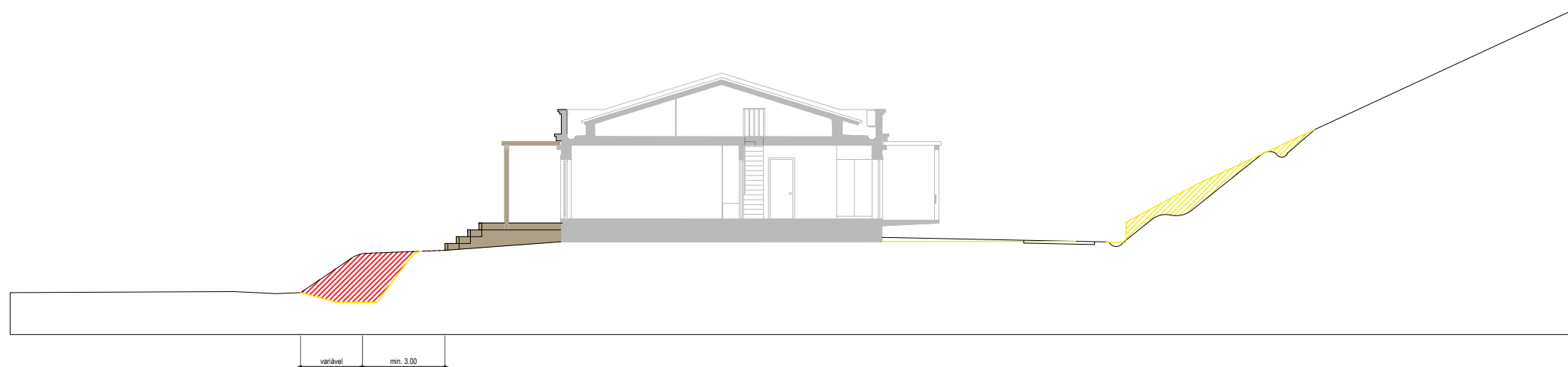
escala data
1/1000 Out. 2018

codigo do desenho
CCC_AP_PL_09

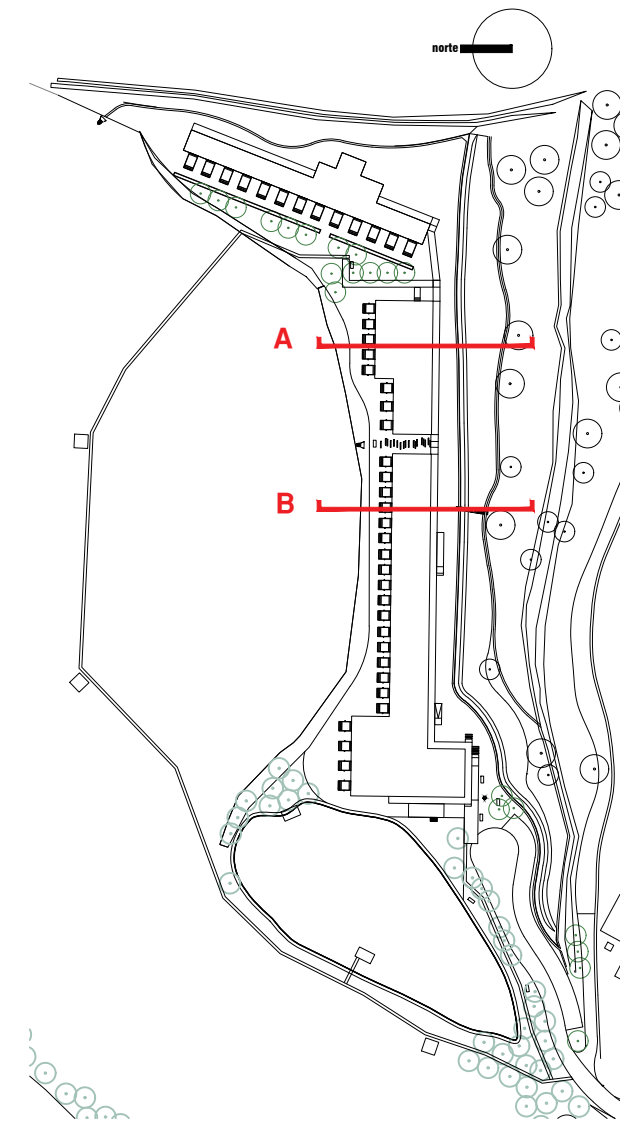
casa de campo carrapateira



corte A



corte B



MARIA TELES
ARQUITECTURA PAISAGISTA

requerente

**Morgado da Aranha
Compra e Venda de Imóveis S.A.**

local

Morgado da Aranha, Bordeira
Carrapateira, Aljezur

designação

CORTES A e B

projecto

**Casa de Campo
44 Unid. Alojamento I Vale Carrapateira**

especialidade | fase

projecto de Arquitectura Paisagista-
Licenciamento

projectista

Maria Teles

escala

1/200

data

Out. 2018

codigo do desenho
CCC_AP_PL_10